

Entre luto e novas conquistas

Aos 56 anos, a serventúria da Justiça Carla Lessa Rabello aprendeu, de forma intensa e dolorosa, que a maternidade é feita de encontros, despedidas e recomeços, muitas vezes todos ao mesmo tempo. Mãe de quatro filhos, ela viu sua vida mudar profundamente nos últimos meses, após a morte da filha mais velha, Fernanda. E, enquanto ainda enfrentava o enorme luto, precisou lidar com a partida de outra filha, Fabiana, 22, que deixou a casa logo após se formar para iniciar a carreira profissional.

Em casa, atualmente, moram Carla, o marido, Silvio Fonseca, a segunda filha do casal, Flávia, 28, Lorenzo, o caçula de 10, e o neto Bernardo, 9, filho de Fernanda. Longe deles também está a neta mais nova, Helena, de apenas 4 anos, que após o falecimento da mãe foi morar com o pai.

Carla explica que as perdas são realidades completamente diferentes. Ela conta que a ausência de Fernanda é uma dor que parte no meio, sem aviso ou alívio, e que nunca vai embora de vez. Mas a saída de Fabiana, para voar, crescer e realizar o sonho dela, é uma dor com gostinho de realização. “Uma mãe se prepara para esse dia”, resume.

Quando primeiro soube da mudança, um misto de sentimentos a preencheu: medo e preocupação. Mas também uma boa dose de orgulho. No momento definitivo, ela conta que se deixou contagiar pela empolgação de Fabiana para não se sentir triste, fez questão de ajudar, orientar e estar junto até que a filha se estabelecesse.

Apesar da casa ainda cheia, o clima e a rotina mudaram de forma significativa, mesmo com coisas simples, como chamar a filha para almoçar. “A casa ficou mais silenciosa, sinto falta dela indo atrás de mim, pedindo um beijo”, conta.

Misto de emoções

Ao mesmo tempo em que aprende a conviver com a saudade, Carla acompanha os outros filhos seguindo seus próprios caminhos e entende que, mesmo diante de uma perda tão repentina, a vida continua em movimento. “A gente sempre sabe que um dia os filhos voam. Tento estar presente na vida deles, mesmo com a saudade batendo. A gente se apoia em todos os momentos”, afirma.

Ela reconhece que a dor do luto também transformou sua forma de enxergar a maternidade. Se antes



A família de Carla permanece unida, mesmo com menos filhos vivendo com ela

a ideia de ver um filho sair de casa poderia parecer mais difícil, hoje Carla diz compreender que amar também passa por permitir. “Se eu não tivesse perdido minha filha, a mudança da outra seria muito mais traumática. Hoje, eu sei que não adianta querer segurar todos perto de mim. Não sou capaz de evitar o pior, e só Deus controla os nossos destinos. Só nos resta rezar e entregar nas mãos Dele.”

Em meio a tantos sentimentos, os netos também passaram a ocupar um lugar ainda mais especial no coração da avó. Se a ausência deixou marcas profundas, a presença das crianças trouxe afeto e novos motivos para seguir em frente. Carla diz que cuidar deles também se tornou uma fonte diária de força e propósito. Para ela, a maternidade ganha uma nova camada nessa fase da vida, mais madura, mas não menos intensa. “É um amor que eu pensei que nunca sentiria.”

A força para seguir, segundo ela, vem da fé e da

rede de apoio construída dentro de casa. “Minha maior força vem de Deus. Ele me mantém e me conforta. E também dos meus filhos, netos, genros e do meu marido. Formamos uma concha de proteção mútua, sempre um ajudando o outro quando alguém está mais para baixo.”

Depois de tantas despedidas, dores e recomeços, Carla resume o maior aprendizado dessa fase com a simplicidade de quem vive a maternidade em tempo integral. “Ser mãe é uma mistura de amor e dor, alegria e frustração. É doar sem esperar nada em troca. É amar e cuidar, independentemente da idade dos filhos.” E deixa um recado para outras mães que, como ela, vivem diferentes tipos de despedida: “A vida é um sopro. Hoje a casa está cheia, amanhã pode não estar. Então, viva seus filhos, seja amiga, companheira, respeite as escolhas deles e apoie, para não ter arrependimentos futuros.”